

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

**MATERIALIZAÇÕES CULTURAIS GERMÂNICAS E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO
MUNICÍPIO DE FELIZ/RS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA CULTURAL¹**

**GERMANIC CULTURAL MATERIALIZATIONS AND THEIR INFLUENCE IN THE SPACE ORGANIZATION OF THE
MUNICIPALITY OF FELIZ / RS: AN ANALYSIS IN THE CULTURAL PERSPECTIVE**

Meri Lourdes Bezzi², Ligian Cristiano Gomes³

¹ Pesquisa desenvolvida vinculada ao grupo de pesquisa NERA/UFSM- Núcleo de Estudos Regionais e Agrários

² Professora Titular Doutora do Departamento de Geociências do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

³ Aluno de Graduação do curso de Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

RESUMO

A presente investigação teve como objetivo geral analisar as transformações espaciais do município de Feliz/RS numa perspectiva cultural, resgatando a gênese migratória da etnia alemã, bem como, os códigos culturais (materiais e imateriais) presentes na paisagem e que são responsáveis pela sua identificação cultural. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: (a) analisar as transformações espaciais locais; (b) identificar os códigos culturais e o resgate da gênese do processo migratório alemão e (c) verificar as contribuições da cultura alemã na organização socioespacial do município. Metodologicamente, este estudo foi realizado em etapas. Na primeira realizou-se a operacionalização dos conceitos via levantamentos bibliográficos; em outra etapa, buscou-se dados em fontes primárias e secundárias; posteriormente, fez-se o trabalho de campo, verificando in loco a realidade vivenciada neste município e, por fim, estabeleceu-se a análise dos principais fatores determinantes para a dinâmica socioespacial desta unidade territorial. A partir da realização desta investigação, foi possível compreender a influência da cultura alemã na organização/reorganização histórico/cultural de Feliz, como os referentes às peculiaridades da etnia alemã, sua inserção em âmbito local e a mediação da cultura no município.

Palavras-chave: Cultura Alemã; Organização Espacial; Códigos Culturais; Feliz.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the spatial transformations of the municipality of Feliz/RS in a cultural perspective, rescuing the migratory genesis of German ethnicity, as well as the cultural codes (material and immaterial) present in the landscape and which are responsible for their cultural identification. In relation to the specific objectives: (a) to analyze the local spatial transformations; (b) identify the cultural codes and rescue the genesis of the German migration process and (c) To verify the contributions of the German culture in the socio-spatial organization of the municipality. Methodologically, this study was held in stages. In the first one, the operationalization of concepts through bibliographic surveys; in another stage, data were searched from primary and secondary sources; later, the fieldwork was held, verifying in loco the reality lived in this municipality, and, finally, the analysis of the main determining factors for the socio-spatial dynamics of this territorial unit was established. From the realization of this research, it was possible to understand the influence of the German culture in the organization/reorganization of Feliz, such as those referring to the peculiarities of the German ethnic group, its insertion in the local scope and the mediation of the culture in the municipality.

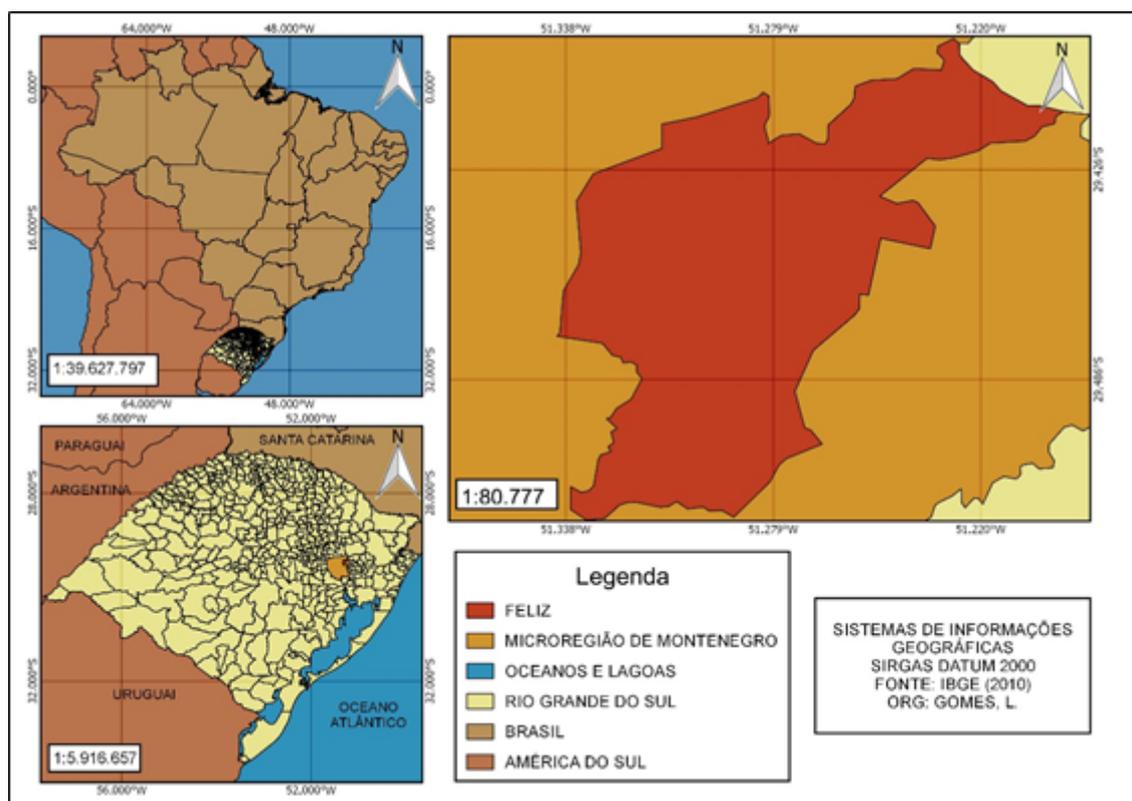
Keywords: German Culture; Spatial Organization; Cultural Codes; Feliz.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como laboratório de estudo o município de Feliz/RS, localizado no Vale do Caí, o qual tem como característica, a presença significativa de descendentes alemães, tanto no espaço rural quanto no urbano. É importante ressaltar que a população da unidade territorial analisada mantém as tradições culturais de seus antepassados, mantendo viva e preservada através dos códigos culturais germânicos, os quais se encontram materializados na paisagem, especialmente representados pela arquitetura, festividades, bem como pela gastronomia típica. (Figura 1).

Figura 1. Mapa de localização do município de Feliz/RS



Fonte: IBGE (2010).

A relevância da pesquisa justificou-se pela importância dos estudos referentes à temática cultural, uma vez que esta ganha destaque no cenário atual nos estudos da Geografia. Destaca-se que a mesma pode ser visualizada por meio dos processos de identificação materializados em uma simbologia específica, as quais moldam paisagens singulares e a sua

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

influência na organização/reorganização histórico/cultural do município de Feliz/RS.

A investigação teve como objetivo geral, analisar as transformações espaciais do município de Feliz numa perspectiva cultural, resgatando a gênese migratória da etnia alemã, bem como, a imaterialidade cultural representada pelos códigos culturais presentes na paisagem e que são responsáveis pela sua identificação cultural. Como objetivos específicos, buscou-se (a) analisar as transformações espaciais locais; (b) identificar os códigos culturais e o resgate da gênese do processo migratório alemão e (c) verificar as contribuições da cultura alemã na organização socioespacial desta unidade territorial.

METODOLOGIA

O caminho metodológico estruturado para desenvolvimento da pesquisa foi realizado em etapas. Primeiramente, realizou-se a operacionalização dos conceitos via levantamentos bibliográficos, o qual permitiu aprofundar a temática em estudo, bem como, estruturar a matriz conceitual da pesquisa identificando os conceitos balizadores da investigação. A segunda etapa consistiu em levantamentos de dados em fontes secundárias, tais como: dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), Arquivos Históricos, entidades de Pesquisas Culturais, Museus, Secretaria de Cultura do município de Feliz, entre outros, uma vez que esses são detentores de informações fundamentais para a realização dessa pesquisa. Outra fase importante se estabeleceu via o trabalho de campo, o qual corresponde à terceira etapa do trabalho. Este foi vital para evidenciar os aspectos culturais, presentes na paisagem, ou seja, aqueles que contêm a “marca cultural”, expressas através dos códigos culturais da etnia alemã. Ressalta-se ainda, que nesta etapa, realizou-se o registro fotográfico no intuito de demonstrar a imaterialidade dessa etnia na paisagem cultural local. A quarta e última etapa da pesquisa foi referente a análise e interpretação dos resultados, os quais serão responsáveis em evidenciar a materialização cultural germânica em Feliz.

A INTERFACE DO DESENVOLVIMENTO SOCIEDADE/NATUREZA NA GEOGRAFIA CULTURAL

Ao longo da evolução do pensamento geográfico, uma das inquietações desta ciência foi compreender a relação interface sociedade-natureza nos seus diferentes aspectos. A partir do momento em que a cultura passou a fazer parte dos seus estudos, originou-se a Geografia Cultural, sendo ela entendida como uma espécie de subcampo da Geografia por inúmeros autores.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Claval (1991), Corrêa; Rossendahl (2003), Wagner; Mikesell (2003), entre outros autores atribuem que todos os fatos geográficos possuem, de uma forma ou de outra, uma contribuição cultural, proporcionando à ciência geográfica uma variedade de temas a serem abordados nas investigações. Tal preocupação contribui para a análise e compreensão dos diversos fenômenos no espaço geográfico através dos fatores culturais característicos de determinados grupos.

Neste contexto, Claval (1991, p. 24) salienta que

O espaço jamais aparece como um suporte neutro na vida dos indivíduos e dos grupos. Ele resulta da ação humana que mudou a realidade natural e criou paisagens humanas e humanizadas. Os lugares e as paisagens fazem parte da memória coletiva. A lembrança do que aconteceu no passado dá forte valor sentimental a certos lugares.

Dessa forma, o espaço geográfico se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais, as quais são oriundas do resultado da ação do homem com o meio, diferenciando-se devido às características naturais, como também, por meio das técnicas providas dos legados culturais de cada grupo social. A cultura, deste modo, torna-se conceito-chave para a ciência geográfica, pois permite compreender as diversas relações que o homem estabelece com a natureza e a sociedade em que vive.

Por meio da assimilação e diferenciação das pessoas e dos lugares, através das características empregadas no uso e ocupação espacial, têm-se o incremento dos aspectos que irão identificar cada grupo social. Neste sentido, aponta-se que a cultura caracteriza as peculiaridades vigentes em cada espaço. Desta maneira, a cultura pode ser entendida como a soma dos comportamentos, bem como dos saberes e fazeres, técnicas e valores passados pelos sujeitos e seus grupos dos quais fazem parte. Portanto, a cultura é herança transmitida de uma geração a outra (CLAVAL, 2001).

A este entendimento, pode-se dizer que a cultura consiste em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um grupo social, por meio de um sistema simbólico, responsável pela sua identificação, caracterizando-se como, formas e funções repletas de significados, as quais se tornam verdadeiros legados culturais que testemunham a história dos lugares e representam o sistema cultural orientador dos arranjos socioespaciais. Assim, a cultura dos grupos sociais constitui singularidades distintas das diversas etnias.

No que diz respeito ao estudo da paisagem cultural, essa serve simultaneamente como uma função para a descrição sistêmica, proporcionando bases para uma classificação regional, estabelecendo o papel que o homem exerce sobre qualquer transformação geográfica.

Segundo Corrêa; Rossendahl (2003, p. 37) muitas questões podem ser consideradas sobre as características de uma paisagem, como: o que é antigo e o que é recente? O que é típico e o que é excepcional? O que é acidental e o que é intencional? O que é transitório e o que é

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

permanente? O que foi imposto pelo homem e o que foi dado pela natureza? Entre outras questões.

Neste contexto, salienta-se que a abordagem cultural estabelece o caminho para compreender o modo de vida e, conseqüentemente, a compreensão dos processos de mudanças geográficas. O estudo da paisagem reforça a presença humanística das investigações geográficas, antes fundamentado pela observação e descrição do caráter natural.

No que tange a importância de uma paisagem marcada pela imaterialidade, destaca-se que a mesma, proporciona maior subjetividade ao conceito de paisagem, ou seja, ressalta a interação entre a materialidade das formas e o sentimento que desperta nas pessoas que a observam e a vivenciam no cotidiano de suas vidas.

Todavia, a perpetuação da cultura sobre o espaço humanizado não se restringe apenas à paisagem, mas abrange um conjunto de convenções, as quais são compartilhadas em conjunto com a população.

O estudo da Geografia Cultural apresenta-se como uma das formas de interpretar e analisar a organização e/ou reorganização espacial, bem como, explicar a relação natureza-sociedade.

Neste sentido, salienta-se a existência dos códigos culturais, os quais são destacados por Brum Neto (2007, p. 43) como,

[...] convenções simbólicas partilhadas por uma mesma comunidade social. É responsável pela sua identificação, salientando a diferença, uma vez que cada grupo cultural é permeado por um sistema simbólico de representação particular, (re) construído no constante processo evolutivo das sociedades.

Portanto, a cultura mediada pelos códigos é representada e materializada no espaço, originando formas típicas, passíveis de reconhecimento pelos demais grupos sociais. Decifrar e interpretar os códigos significa entender a dinâmica da cultura em questão, os valores e crenças que orientam as atitudes e ações. Estas, por sua vez, são repetidas maquinalmente como um padrão orientador comum. (BRUM NETO, 2007).

Embora a percepção seja individual ela mantém ligação com o contexto geral, ou seja, como o comum age em relação às situações. Os códigos são passados de geração em geração como ensinamentos. Porém, estes não são fixos no tempo e no espaço, pois as formas e as funções podem mudar de acordo com a dinâmica cultural. (BRUM NETO; BEZZI, 2008).

Desse modo, os diversos aspectos da cultura estabelecem seu papel na formação espacial da sociedade. O homem fica caracterizado por ser o produtor e o produto da sua cultura.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

De acordo com Brum Neto (2008, p. 141), os códigos culturais se constituem,

[...] a simbologia responsável pela visibilidade da cultura e, também, pela sua transmissão. Encontram-se impressos nas diferentes paisagens, através do estilo das casas, no vestuário típico, nas artes, na gastronomia, na música, na religiosidade e nas festividades. Além desses, existem outros códigos que, embora não sejam visíveis, também são responsáveis pela materialização da cultura no espaço, como aportes culturais, com destaque para os valores, as ideologias e as convenções. Neste processo de codificação cultural, salienta-se a comunicação, oral e escrita, como um dos códigos essenciais para transmissão e projeção da cultura no tempo e no espaço.

Com esse propósito, a estrutura cultural é a que orienta as atitudes e ações de um grupo social materializando-se no espaço, mediada por códigos característicos. De acordo com Wagner; Mikesell (2003, p. 29) “[...] a cultura atribui significado a tudo, desde sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares”.

Uma cultura passa a se difundir quando os que a compartilham se deslocam, ou quando sua correspondente esfera de comunicação e os símbolos aí incluídos, prevalecem sobre os de outras culturas em novos territórios (WAGNER; MIKESELL, 2003).

Neste sentido, ao considerar a corrente migratória alemã que ocorreu no Brasil no século XIX, vale ressaltar que foi fundamental para o enraizamento dos costumes e desses povos em terras brasileiras.

O processo de imigração para o sul do Brasil ocorreu por meio do incentivo governamental, o qual pretendia induzir esses imigrantes europeus, com o objetivo de ocupar a nova orientação do Brasil. Nesse contexto, Brum Neto (2007, p. 124) assinala que,

[...] o fluxo populacional Alemanha-Brasil atendeu aos interesses de ambos, à medida que, na Alemanha havia um grande contingente humano, assolado pela miséria e expulso de suas terras pelas guerras. Enquanto que, no Brasil, grandes extensões de terra ainda permaneciam inexploradas, prontas para serem povoadas.

Destaca-se que o papel das migrações tem colaborado nos estudos culturais, reforçando a ação do meio ambiente como elemento chave para as migrações de determinado grupo. No caso específico das migrações, esse novo ambiente requer do grupo algumas adaptações, as quais implicam em mudanças de hábito. (BRUM NETO, 2007)

Desta forma, a inovação emerge, geralmente, diante das dificuldades, como medida eficaz para a resolução dos problemas. É como se fosse uma imposição natural para o ajuste cultural, onde essas inovações contribuam para que o grupo social possa adaptar-se ao novo espaço. O Brasil possui uma grande diversidade cultural devido à sua formação étnica heterogênea.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

A GÊNESE DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL: O RIO GRANDE DO SUL COMO FOCO E O MUNICÍPIO DE FELIZ/RS

O processo de imigração alemã ocorreu durante o movimento migratório no período correspondente aos séculos XIX e XX. A gênese da imigração se deu a partir de alguns aspectos, como referente aos frequentes problemas sociais que ocorriam na Europa, bem como devido a existência de uma grande extensão de terras a serem ocupadas no território brasileiro neste período.

Em maio de 1824, o imperador Dom Pedro I foi responsável pela primeira leva de imigrantes alemães no Brasil, desembarcando em áreas próximas ao Rio de Janeiro, no intuito de criar colônias agrícolas para abastecer a cidade. Neste período, o imperador sofreu influência da imperatriz Dona Leopoldina, onde ela dava prioridade à colonização do Rio Grande do Sul por imigrantes de estreita origem dos estados alemães. Neste mesmo ano, a partir de julho, os emigrantes alemães começam a chegar ao sul do Brasil, se estabelecendo as margens do Rio dos Sinos, onde atualmente se encontra a cidade de São Leopoldo. Neste primeiro momento, os imigrantes se estabeleceram na colônia de São Leopoldo, composta inicialmente por apenas nove famílias, totalizando 39 pessoas. Ao longo dos anos de 1824 a 1830 chegaram ao estado cerca de 5.350 imigrantes alemães (ASSMANN, 2009).

Os imigrantes alemães que desembarcavam no Brasil eram, na sua grande maioria, camponeses insatisfeitos com a perda de suas terras, ex-artesãos, trabalhadores livres e empreendedores desejando exercer livremente suas atividades, perseguidos políticos, pessoas que perderam tudo e estavam em dificuldades, migrantes que eram "contratados" através de incentivos para administrarem as colônias ou que eram contratados pelo governo brasileiro para trabalhos de níveis intelectuais ou participações em combates.

No entanto, num intervalo de 6 anos o processo de imigração foi interrompido, mas a partir de 1844 a 1850 mais de 10.000 imigrantes começam a chegar novamente ao estado e, conseqüentemente, até 1889 o mesmo número de imigrantes alemães se repete nesse novo período de imigração ao Rio Grande do Sul. Até o ano de 1914 se estimava que 17.000 alemães chegaram ao estado. Neste mesmo período, já se encontravam no Rio Grande do Sul, mais de 50 mil alemães, onde foram criadas cerca de 142 colônias espalhadas por todo o estado. (ASSMANN, 2009).

A partir de São Leopoldo, as colônias começaram a se expandir pelo estado, as quais na sua grande maioria ficavam localizadas próximas ou às margens de rios, como pontos estratégicos para receber, bem como, transportar a produção.

O estado gaúcho passou por outras tentativas de colonização, sendo essas em locais de difícil acesso, onde um dos objetivos dessa nova colonização era mandar grupos de pessoas que estavam causando algum tipo de problema, tornando-lhes indesejáveis em São Leopoldo. Essa nova tentativa ocorreu na região das Missões, colônia de São João das Missões. A outra tentativa de colonização ocorreu no litoral, na região de Torres, tendo como objetivo povoar a zona da mata entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Entretanto ambas tentativas falharam.

Neste panorama, destaca-se o processo de colonização na área onde hoje se encontra o município de Feliz. Durante o período, este lugar ficou conhecido como Passo da Boa Esperança, meramente

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

utilizada como uma rota para tropeiros conduzirem o gado para as regiões ao norte do estado sulino. Contudo, encontravam obstáculos pelo caminho, sendo um desses a transposição pelo rio Caí.

A gênese da imigração alemã na região tem seu início no ano de 1846, tendo como pioneiro o imigrante Dr. Hillebrand. Durante essa fase, pela campanha gaúcha já se encontram famílias de outras etnias, com esta condição, as famílias de origem germânica foram direcionadas para o Vale dos Sinos, Caí e Taquari. (ASSMANN, 2009).

Neste período, essa região estava revestida por uma vasta mata, impossibilitando de imediato sua ocupação. O rio Caí era um divisor de terras. As margens do lado esquerdo do rio eram ocupadas por latifundiários que exploravam a mata para a produção de carvão vegetal. A partir de 1860, todas essas terras encontradas ao lado esquerdo do rio foram compradas pelos colonos alemães. (IBGE, 2018).

Destaca-se a política de concessão de sesmarias. Essas terras não foram cedidas para serem ocupadas, mas com o preceito de servirem no futuro como um patrimônio social e político, conforme a carta do engenheiro Afonso Mabilde ao Dr. Hillebrand encontrada no livro *Feliz ontem e hoje*, Mabilde (1860, s./p.) apud Assmann (2009, p.22) escreveu que,

Vossa senhoria bem sabe o que custa uma família suste-se numa colônia em terras montanhosas que não excedam 16 mil braços quadrados e mui principalmente, tendo filhos casados que igualmente cultivam no mesmo terreno. Portanto, os colonos de Picada Feliz começam a murmurar, por constar-lhes que existem títulos de terra sobre a margem direita do rio Caí e isto até muito para cima, onde alcançam as colônias até agora povoadas. Vossa senhoria não ignora que a Picada Feliz, em grande distância paralela ao rio Caí, não há em sua maior distância mais de meia légua. O que posso assegurar é que grande parte das colônias da Picada Feliz se acham estabelecidas em terrenos que foram concebidos há muitos anos e dos quais existem títulos. Portanto, é impossível continuar a distribuição de terras na Picada Feliz enquanto que não houver determinação do governo a esse respeito.

Durante esse período, inúmeros proprietários de títulos de sesmaria começam a vender suas terras, subsequente à colonização alemã. No ano de 1853, estimava-se que cerca de 90 famílias já viviam em Feliz, oriundas da região do Reno, na Alemanha e de outras regiões deste país. No decorrer do tempo, os colonos que neste lugar se encontravam, enfrentaram diversos problemas, como as invasões vindas dos bugres e das tribos de Caingangues que habitam cavernas e regiões próximas. Sofriam também com a invasão de gafanhotos, que acabavam destruindo suas plantações. (ASSMANN, 2009).

A origem do nome de Feliz tem seu significado a um acontecimento histórico que ocorreu em 1850. O engenheiro alemão Afonso Mabilde era responsável pela comitiva destinada a desbravar as matas de pinhais, encontradas em Caxias do Sul, para chegar aos campos de criação de gado, localizados em Vacaria. A comitiva atravessou o rio das Antas através de uma canoa, mas uma grande enchente acabou atrapalhando seu propósito. Obrigados a

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

retornar ao sul, o grupo permaneceu durante dias na mata, até encontrarem uma humilde casa de um colono. A saudação, “Óh feliz” que pelo colono foi dito ao enxergar a comitiva, serviu de inspiração para o nome do lugar. (ASSMANN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura alemã pode ser evidenciada na região sul do Brasil por meio dos aspectos tanto materiais quanto imateriais. Neste sentido, no município focado nesta investigação, foi possível identificar tais características e analisar o processo de organização/reorganização histórico/cultural frente às perspectivas culturais, resgatando a gênese da etnia alemã presentes na paisagem.

A este respeito, destaca-se que, culturalmente os alemães são lembrados como povos trabalhadores e empreendedores. Por meio da colonização de imigrantes provindos da Alemanha, no sul brasileiro, destacando o Rio Grande do Sul, levaram consigo suas características, transformando sua “nova terra” no seu lugar.

As peculiaridades físicas e naturais do estado gaúcho contribuíram para a materialização cultural desses imigrantes. O clima frio da serra gaúcha semelhante ao clima da Alemanha, fez com que os colonos continuassem exercendo algumas funções, como as ligadas ao uso do solo para as atividades agropecuárias, as formas de construção das casas, a vestimenta, a culinária, entre outros.

O município de Feliz, neste contexto, desde o primórdio de sua colonização, tem como pertinentes aspectos, a valorização do trabalho, da saúde e da educação de seus habitantes, sendo essas algumas das características deste grupo cultural.

A arquitetura típica da etnia alemã se destaca como um código material na municipalidade analisada. As fachadas de diversos prédios e as casas denotam o *enxaimel*, estilo de construção onde a madeira é trabalhada e encaixada entre si. Outra característica pertinente a este estilo arquitetônico é a construção dos telhados, pela sua robustez e a sua grande inclinação. Tal peculiaridade evita o acúmulo da neve, sendo esta uma construção característica da região de origem dos imigrantes, que foi reproduzida no estado gaúcho. (Figuras 2 e 3).

Denota-se que, na verificação das potencialidades culturais evidenciadas em Feliz, a oralidade salienta-se como um código imaterial na unidade territorial em estudo. A perspectiva de preservação da língua materna permanece viva pela população do município. Transmitida e percebida no comércio, nas escolas ou por um simples caminhar pelas ruas.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Figura 2. Estilo arquitetônico típico alemão presente no prédio da Prefeitura Municipal de Feliz/RS



Fonte: GOMES, L. C. (2018).

Figura 3. Mosaico representando as diversas formas arquitetônicas que caracterizam a etnia alemã, no município investigado



Fonte: GOMES, L. C. (2018).

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Deve-se salientar que além dos imigrantes alemães também os italianos contribuíram para a construção do alicerce cultural do município. Tal fato é percebido no lazer das famílias no domingo, pois é um dia que normalmente os trabalhadores tinham folga de suas funções. Deste modo, inúmeras famílias se reuniam para cantar canções da pátria-mãe, como também, as mulheres geralmente bordavam e os homens jogavam jogos de cartas, entre outras atividades.

Ressalta-se também a importância cultural originária dos alemães, que são os corais, o Kerb, os bailes de Kerb que, posteriormente alicerçaram a criação do Festival do Chopp e os grupos de danças folclóricas alemãs na unidade territorial em análise.

A essência do Kerb retoma o princípio da colonização alemã, onde a propagação da alegria e espírito comunitário dos imigrantes marcam toda a festividade. Kerb remonta de Kirschweith, a festa de dedicação ao templo, sua construção e finalização. A festa reunia diversas famílias ao redor de uma fogueira, onde cada família se encarregava de contribuir com um cesto, o Kerb. Nele estavam contidos inúmeros alimentos para comemorarem o término da sua igreja. Essa festividade durava apenas três dias, mas tinha valor de um ano de comemoração para os alemães. No município, o Kerb é comemorado no mês de novembro e para enaltecer a essência desta festividade, Feliz contém sua própria música, o Kerb in Feliz.

O festival do Chopp tem grande destaque na cidade. O evento teve origem no município quando Sr. Victor Ruschel, diretor da cervejaria Polka de Feliz, viajou até a Alemanha e participou tradicional e famosa Ocktoberfest. Dessa forma, depois de vivenciar a festa, o Sr. Ruschel decidiu introduzir algo semelhante no município, dando origem ao Festival do Chopp de Feliz.

Em relação à gastronomia, o município realiza a Festa Nacional das Amoras Morangos e Chantilly, que ocorre no período de colheita da amora e do morango. Esse evento ocorre a cada 2 anos. Sendo denominado de Fenamor e foi realizada pela primeira vez em 14 de novembro de 1991. Esta festa possui como principal intuito resgatar as tradições coloniais dos primeiros imigrantes alemães. (Figura 4).

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Figura 4. Festa Nacional das Amoras, Morangos e Chantilly-FENAMOR a qual proporciona a apreciação de diversos pratos típicos da gastronomia alemã



Fonte: Site oficial da prefeitura de Feliz, 2017.

Outro evento que ocorre na municipalidade denomina-se de “Encontro de Cervejarias Artesanais e de Cultura Alemã”. Esse tem como objetivo principal promover o resgate da tradição germânica e cervejeira de Feliz. O início das cervejarias no município ocorreu quando Victor Ruschel fundou a primeira cervejaria de alta fermentação do Brasil, em 1934. Durante o período de realização do encontro ocorre a fabricação e venda de diversos produtos, como de cervejas artesanais, culinária típica germânica, artesanatos, entre outros. (Figura 5). Ainda a este respeito, outras datas festivas também ganham grande representatividade neste município, como as referente ao Natal e a Páscoa.

Durante a época que antecipava o Natal, a cidade se encontrava em grande expectativa, onde toda a “magia” que a data representava dava margem a grande imaginação. A figura do Papai Noel trazia junto o seu temido ajudante, o Pelznickel. Essa figura representava o ajudante do Papai Noel, tal fato levavam as crianças amedrontadas a zelarem pela total obediência aos seus pais. (ASSMANN, 2009).

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Figura 5. 3º Encontro Cervejarias Artesanais e Cultura Alemã que ocorre no município evidenciando as tradições germânicas



Fonte: Site oficial da prefeitura de Feliz, 2017.

A páscoa era evidenciada e comemorada de modo especial pela colônia alemã. O resguardo e o predomínio do silêncio antecipavam a sexta-feira santa na comunidade. Essa marca era tão evidente que não se escutava músicas nem ao menos a população falar de modo alto pela cidade. Na atualidade a páscoa guarda determinadas peculiaridades que remetem a este período histórico, os quais são mantidas pela comunidade feliziense, como as missas e cerimônias religiosas características dessa comemoração religiosa. (ASSMANN, 2009).

Neste sentido, contextualiza-se que os códigos culturais pertinentes da colonização alemã em Feliz encontram-se evidentes em todo seu recorte espacial, os quais permitiram uma análise ampla e diversa, em suas esquinas, ruas e avenidas. Desta forma, a unidade territorial analisada apresenta uma diversidade de simbologias que acabam por identificar e materializar a cultura germânica nos seus diversos contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação procurou resgatar a gênese do processo migratório alemão no Município de Feliz, bem como, identificar a imaterialidade cultural por meio dos códigos culturais pertinentes da etnia alemã presentes no recorte espacial, possibilitando a verificação das contribuições da cultura germânica na organização/reorganização histórico/cultural do município.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Nessa unidade territorial, a imaterialidade cultural germânica se destaca através de importantes códigos culturais, como o referente à arquitetura dos prédios, que é um código material, que se manifesta na fachada dos prédios e casas do município, deixando visível a preocupação com a preservação dos traços arquitetônicos da etnia alemã. Já em relação aos códigos imateriais, salienta a oralidade, que pode ser observada nas rodas de conversas dos moradores, nos restaurantes, escolas entre outros.

Portanto, a organização histórico/cultural de Feliz foi concretizada através da contribuição da cultura alemã, como referente às peculiaridades desse povo, sua inserção em âmbito local, deixando presente e viva a representação da cultura dos seus antepassados no cotidiano de Feliz. Dessa forma, as diversas manifestações culturais que remetem a essência da cultura germânica se destacam nas ruas, nas festas, e no cotidiano da população até a atualidade.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Beatriz, E, S. **Feliz ontem e hoje**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2009.

BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. **Regiões Culturais: A Construção de Identidades Culturais no Rio Grande do Sul e sua Manifestação na Paisagem Gaúcha**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 20, n. 2. p. 135-155, 2008.

BRUM NETO, Helena. **O processo de ocupação étnico - cultural e sua influência na organização do espaço geográfico da Microrregião Geográfica de Restinga Seca-RS**. 2004. 93 f. Trabalho de Graduação (Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

_____. **Regiões culturais: a construção de identidade culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha** 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato.; ROSENDAHL, Zeni. Geografia Cultural: introdução à temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 9-18.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

COSGROVE, Denis, E. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 92-123.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: Ed. da USC, 2002.

DENIS, Pierre. A colonização do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico**, n. 99, p. 235-242, 1941.

_____. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 19-27.

LAYTANO, Dante. **Folclore do Rio Grande do Sul**: levantamento dos costumes e traduções. Caxias do Sul: Ed. da UCS; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Martins Livreiro, 1984.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção**. São Paulo: Ed. da USP, 2002.

SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 12-74.

WAGNER, Philip L.; MIKESSELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertatand Brasil, cap. 03, p. 27-62, 2003.

VOIGT, Elizandra. **Paisagem e Diversidade Cultural: As Identidades Culturais das Distintas Etnias em Santa Maria/RS (Santa Maria-2013)** 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria.